**DOENÇAS RESPIRATÓRIAS AGUDAS EM LACTENTES: ABORDAGEM TERAPÊUTICA E PREVENÇÃO DE COMPLICAÇÕES**

Carla Guerra Brugnera1

Medicina, cbrugnera8@gmail.com

Marciely Maria de Lima Abreu2

Medicina, marciellyabreu\_ma@hotmail.com

Ana Gabriela Vasconcelos Cisne3

Medicina, Anagarielav.cisne@gmail.com

Maurício Medeiros de Freitas Neto4

Medicina, mauricio.medfn@gmail.com

Yasmim Figueiredo Pereira5

Medicina, yasmimfigueiredop@hotmail.com

Gabriel Augusto Mattei Battisti6

Medicina, gabriel.a.m.battisti@gmail.com

Bárbara de Pinho Prisco Damasceno7

Medicina, dra.barbaraprisco@gmail.com

Gabriel Fernandes Murad8

Medicina, gabrielmurad14@gmail.com

Catiane Ferreira Santana9

Medicina, Katianepvh@hotmail.com

Carlos Daniel Spindola Melo10

Medicina, danielspindolamelo2002@gmail.com

Marcos Gonçalves Amorim Dos Santos Filho11

Medicina, marcosgoncalves1502@gmail.com

Lys Ponte Moreira Baratta12

Medicina, lysponte@gmail.com

Guilherme Sousa Batista13

Medicina., guilherme.sousa.batista@hotmail.com

Antonio Victor Azevedo Sena14

Medicina, victorazevedo751@gmail.com

Ana Paula Rodrigues da Silva e Silva15

Medicina, anarozeno2@hotmail.com

**RESUMO:** Introdução: As doenças respiratórias agudas (DRA) representam uma das principais causas de morbidade e mortalidade em lactentes, especialmente em países em desenvolvimento. Essas condições incluem doenças como bronquiolite, pneumonia, resfriados comuns e laringite, que podem ser desencadeadas por vírus como o respiratório sincicial (VSR), influenza e rinovírus. A alta vulnerabilidade do sistema respiratório dos lactentes, combinada com o seu sistema imunológico ainda em desenvolvimento, torna essas infecções especialmente perigosas. O tratamento e a prevenção adequados são essenciais para reduzir o risco de complicações graves e garantir uma recuperação completa. Objetivos: Explorar as abordagens terapêuticas mais eficazes no tratamento das doenças respiratórias agudas em lactentes, além de discutir as estratégias de prevenção para evitar complicações. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, a partir de bases de dados eletrônicas, como PubMed, e Scielo, utilizando os descritores "Doenças Respiratórias Agudas”, “Lactentes”, “Prevenção”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o tema, estudos experimentais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos estudos publicados há mais de 10 anos, estudos que não abordavam o tema da pesquisa, estudos duplicados, de revisão não sistemática e com amostras não humanas. Os dados foram extraídos e analisados de forma qualitativa. Resultados: Os resultados mostraram que o tratamento das doenças respiratórias agudas em lactentes varia conforme a gravidade da doença e os agentes causadores. Nos casos mais leves, a abordagem principal é o alívio dos sintomas, como a utilização de soro fisiológico para descongestionar as vias aéreas e a hidratação adequada. Quando há sinais de obstrução das vias aéreas ou dificuldade respiratória, é indicado o uso de broncodilatadores para ajudar na dilatação das vias respiratórias e melhorar a oxigenação. No entanto, o uso indiscriminado de medicamentos, como os corticoides, deve ser evitado, pois não há evidências sólidas de sua eficácia em casos virais, e seu uso pode trazer efeitos adversos. Nos casos mais graves, como bronquiolite ou pneumonia, o tratamento pode envolver a administração de oxigênio suplementar e, em alguns casos, a ventilação mecânica. Além disso, a fisioterapia respiratória é recomendada para auxiliar na remoção das secreções, principalmente nos casos em que há dificuldade de expectoração. A prevenção das complicações das DRA em lactentes envolve uma combinação de estratégias. A principal delas é a vacinação, como a vacina contra o vírus sincicial respiratório (VSR), especialmente em lactentes prematuros ou com comorbidades. O aleitamento materno também é uma estratégia importante, pois fortalece o sistema imunológico do lactente. Além disso, medidas de controle de infecções, como a lavagem das mãos e a redução da exposição a ambientes com fumos ou poluentes, são cruciais para prevenir a transmissão de vírus respiratórios. Estudos recentes também destacam a importância da educação dos pais e cuidadores sobre a identificação precoce dos sinais de complicações respiratórias, como dificuldade respiratória ou cianose, para que busquem atendimento médico adequado antes que a situação se agrave. Conclusão: As doenças respiratórias agudas em lactentes são uma preocupação significativa devido ao risco de complicações graves. A abordagem terapêutica deve ser individualizada, com base na gravidade da condição, sendo fundamental o uso de medicamentos adequados e técnicas não farmacológicas, como a fisioterapia respiratória. A prevenção de complicações deve ser uma prioridade, com ênfase na vacinação, aleitamento materno e medidas de controle de infecção. A educação dos pais é essencial para garantir que os lactentes recebam os cuidados apropriados e evitar complicações a longo prazo. Embora os avanços nas terapias e na prevenção tenham reduzido a mortalidade, a vigilância constante e a abordagem multidisciplinar continuam sendo fundamentais para o manejo eficaz das doenças respiratórias agudas em lactentes.

**Palavras-Chave:** Doenças Respiratórias Agudas, Lactentes, Prevenção.

**E-mail do autor principal:** cbrugnera8@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

ANDRADE, Viviane Nascimento Dias et al. Perfil das internações por causas respiratórias em duas unidades de terapia intensiva pediátricas em Salvador, Bahia. Revista Baiana de Saúde Pública, v. 40, n. 1, 2016.

BEBER, Lílian Corrêa Costa et al. Fatores de risco para doenças respiratórias em crianças brasileiras: Revisão Integrativa. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, v. 9, n. 1, p. 26-38, 2020.

NEGRINI, KENIA LUIZ; SILVA, MARTA DE MELO OLIVEIRA E. Prevenção das infecções respiratórias agudas em crianças de 0-5 anos em uma unidade de saúde da família. In: 12º Congresso Internacional da Rede Unida. 2016.

PASSOS, Saulo Duarte et al. Doenças respiratórias agudas em crianças brasileiras: os cuidadores são capazes de detectar os primeiros sinais de alerta?. Revista Paulista de Pediatria, v. 36, p. 3-9, 2018.

PRATO, Maria Izabel Claus et al. Doenças respiratórias na infância: uma revisão integrativa. Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped, v. 14, n. 1, p. 33-39, 2014.